

Editorial

Caros leitores,

Este primeiro número do quarto volume da Revista DiversaPrática está organizado a partir de submissões recebidas e com orgulho apresentamos 6 (seis) artigos selecionados, que versam sobre temas variados e são assinados por autores de áreas distintas.

O primeiro artigo deste volume, intitulado *Material concreto: uma estratégia pedagógica no ensino e aprendizagem de matemática*, é de autoria de Kellen Christine Jager Silva e Valéria Gomes da Silva, apresenta uma pesquisa bibliográfica pela qual as autoras discutem o uso do material concreto e lúdico no ensino da matemática. Embora seja uma temática em destaque em especial na última década, faz-se necessário discutir essa temática uma vez que no ensino de matemática ainda prevalece o uso do livro e caderno em detrimento de outros materiais, seja por falta de formação, falta de tempo de planejamento, falta do material. Assim, neste artigo podemos refletir sobre a concepção e ação docente na organização das situações de ensino e

aprendizagem da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental tendo em visto o uso e manuseio de materiais concretos.

A avaliação mediadora no contexto da educação infantil, de Charlene Ferreira Silva e Douglas Carvalho de Menezes é o segundo artigo deste número. Trata-se de um trabalho desenvolvido com a prerrogativa de refletir sobre o processo de avaliação na Educação Infantil, tal como a postura do professor neste processo. Os autores apresentam uma preocupação existente na Educação Infantil, a utilização da mesma métrica de avaliação existente em outros níveis educacionais, fato que dificulta o processo de compreensão da evolução das crianças. Tal dificuldade é evidenciada em práticas ainda utilizadas por parte dos professores, como a elaboração de relatórios de vida escolar sustentados em comparações e julgamentos como requisitos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Neste cenário, os autores propõem uma discussão sobre prática de avaliação mediadora, que reconhece a existência de elementos importante para o desenvolvimento das crianças, como os fatores que precedem às suas próximas conquistas, curiosidades, descobertas, sustentadas no respeito da singularidade.

O terceiro artigo, escrito por Damiana Correia Martins e Douglas Carvalho de Menezes, têm por título *Avaliação: Notas e*

Métodos de Avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental. Os autores buscaram descrever como ocorre o processo de avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental, em consonância com as metodologias que proporcionam um processo de avaliação satisfatório e motivador para os alunos. Os mecanismos utilizados no processo de atribuição de notas e/ou conceitos foi uma das reflexões propostas por este trabalho, e deve ser refletido de maneira articulada por toda a comunidade escolar. O reconhecimento do papel do professor como formador é de fundamental importância para a reflexão do processo de avaliação, tendo em vista que a reflexão das práticas formativas, utilizadas pelos professores, proporcionariam uma melhor compreensão dos instrumentos avaliativos mais adequados a realidade das séries iniciais do ensino fundamental, almejando, em última instância, o desenvolvimento dos estudantes em todos os aspectos.

No quarto artigo *Prática pedagógica: as dificuldades dos professores em desenvolver uma prática pedagógica de inclusão escolar*, as autores Maria das Graças Carvalho VILELA e Thaís Coutinho de Souza SILVA problematizam os percalços do docente regente nas suas práticas para a inclusão escolar, em especial dos alunos com necessidades educacionais especiais sejam elas físicas, intelectuais ou psicológicas. Para tanto, as autoras resgatam o processo histórico de inclusão escolar bem como explicitam a falta de formação adequada por

parte do professor para atuar em classes em que alunos com necessidades especiais se encontram. Certamente, a inclusão de pessoas com necessidades especiais é ainda um dos grandes desafios para a educação tanto no ensino superior na formação de profissionais para atuar com este público e na própria ação de incluí-los enquanto estudantes desta modalidade; quanto na educação básica no desenvolvimento de estratégias e metodologias para o ensino de alunos com necessidades especiais bem como na sua integração no grupo escolar. Assim, por meio da pesquisa bibliográfica e documental realizada, é possível discutir o papel da reflexão dos docentes sobre a própria prática de maneira a compreender em que medida a formação docente pode ser um dificultador da atuação do professor na inclusão escolar.

Em seguida, no quinto artigo intitulado *A filosofia como proposta de reflexão na ação do coordenador pedagógico*, Paula de Moraes Pereira e Walteno Martins Parreira Júnior apresentam uma interessante proposta da instituição da filosofia enquanto diretriz para o trabalho do supervisor pedagógico, baseando-se em uma pesquisa bibliográfica sobre a filosofia enquanto reflexão contínua e diária de pensamentos e ações. Embora ainda não tenha ocupado o lugar necessário nas práticas escolares, a filosofia é comprovadamente uma ciência que contribui significativamente para formação humana crítica, fundamental no cotidiano e para a compreensão da sociedade e

da vida em geral. Desta forma, as teorias filosóficas podem contribuir na formação e atuação dos coordenadores de maneira a favorecer a reflexão sobre a prática docente, sobre a organização escolar e sobre as relações no espaço da escola. Desta forma, o artigo discute a filosofia como área de conhecimento que embasar a ação docente por meio da reflexão sobre a prática associada a teoria e a atuação do coordenador

Finalmente, o sexto e último capítulo deste volume, *Identidade de gênero na prática pedagógica: uma reflexão sobre o livro “Tuda: uma história de identidade”*, de Sayonara Naider Bonfim Nogueira e Thaís Coutinho de Souza Silva, discute a identidade de gênero no contexto escolar a partir do livro “Tuda: uma história de identidade”, escrito por Flávio Brebis. As autoras apresentam as contribuições da prática pedagogia autobiográfica na reflexão sobre as questões de gênero na educação, bem como de temas como preconceito, discriminação, diversidade, sexualidade. Tendo em vista o papel social que a escola deve assumir na construção de identidades, esta temática se torna um imperativo no século XXI. Para embasar a discussão, as autoras realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental, valendo-se de técnicas da pesquisa autobiográfica para descrever a análise práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino fundamental.

Em suma, este volume, assim como outros publicados na DiversaPrática, propõe discussões no âmbito da educação importantes

para a reflexão das práticas escolares em diferentes modalidades de ensino, assim como a construção de novas formas do fazer docente.

Desejamos a todos (as) boas leituras.

Luiz Alberto Neves Filho